



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
NUCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA
POLO UAB OLHO D'ÁGUA DAS FLORES**

JEANE DE ABREU

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O CONTEXTO DE PANDEMIA:
CONCEPÇÕES DOCENTES**

**Olho d'Água das Flores – AL
2021**

JEANE DE ABREU

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O CONTEXTO DE PANDEMIA:
CONCEPÇÕES DOCENTES**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia de Mendonça Ribeiro.

JEANE DE ABREU

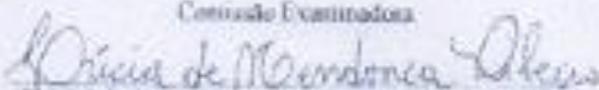
O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O CONTEXTO DE
PANDEMIA: CONCEPÇÕES DOCENTES

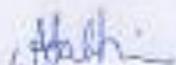
Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

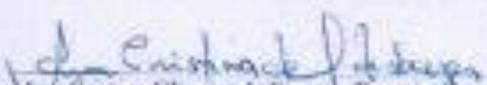
Orientadora: Lúcia de Mendonça Ribeiro

Artigo Científico defendido e aprovado em ____/____/____

Comissão Examinadora


Professora Dr. Lúcia de Mendonça Ribeiro - Orientadora (SEMED/Maceió)


Professora M. Adreza Fabricia da Silva - Examinadora (CEDU/UFAL)


Professora Dra. Cristina Oliveira de Souza - Examinadora (SEMED/Maceió)

Maceió, 2021



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
NUCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA
POLO UAB OLHO D'ÁGUA DAS FLORES**

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O CONTEXTO DE PANDEMIA:
CONCEPÇÕES DOCENTES**

**Jeane de Abreu
email:jeaneabreu9@gmail.com**

**Orientadora: Profa. Dra. Lúcia de Mendonça Ribeiro
email:lucia_0707@yahoo.com.br**

RESUMO:

Este artigo se propôs a refletir sobre a importância do brincar na Educação Infantil e o contexto de pandemia: concepções docentes. Trata-se de um estudo de caso em uma escola municipal de Educação Infantil em Olho d'Água das Flores, Alagoas, com crianças de 4 e 5 anos do Jardim I. O objetivo deste trabalho foi modificado para atender a um contexto inesperado provocado pela pandemia Covid 19 em 2020. O trabalho da escola no acompanhamento ao processo das crianças passa a ocorrer via WhatsApp onde nos deparamos com muitos limites para a escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Brincar. Trabalho Remoto.

1 INTRODUÇÃO

Dada a devida importância ao tema, esse estudo pretendeu saber sobre O Brincar na Educação Infantil e o Contexto de pandemia: Concepções Docentes.

Sabendo que a brincadeira é fundamental na vida de todas as crianças já que as mesmas interagem entre si e assim, constroem novos e importantes significados para as mesmas. Desse modo, decidimos observar uma turma do jardim I do turno vespertino visando

conhecer quais as brincadeiras e estratégias utilizadas pelo profissional da educação que acompanha o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil e como as crianças ampliam o que já sabem através das brincadeiras. Esse projeto tem como tema O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O CONTEXTO DE PANDEMIA: CONCEPÇÕES DOCENTES.

Pelas leituras podemos perceber que existem muitos estudos que garantem que o brincar e suas concepções em meio a uma pandemia com atividades remotas é vital para o para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Mesmo diante de tantos estudos ainda precisamos conscientizar os pais, educadores e sociedade em geral sobre a ludicidade que deve estar presente no dia a dia das crianças em casa e na escola. Pelo brincar a criança vive uma infância e uma aprendizagem prazerosa, pois, a brincadeira na educação infantil proporciona que a criança compreenda regras que irão acompanhar a si e ao grupo preparando-a para viver em sociedade.

Deste modo, a criança estará resolvendo conflitos e hipóteses de conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender e de demonstrar sua opinião em relação aos outros. É importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, pois está se constituindo numa das formas de relacionamento e recriação do mundo, na perspectiva da lógica infantil (FANTACHOLI, 2020, p.12)

Escutar as crianças é um ponto importante para se descobrir o que as crianças já sabem. Compreender o que elas conhecem sobre as brincadeiras. Como se organizam, como criam regras, como brincam, como chamam as brincadeiras, que muitas vezes apresentam modos e nomes diferentes para cada organização. Esse respeito ao que a criança sabe torna significativo o que ela diz e conseqüentemente, ela se sentirá capaz de contar e ouvir outras formas de brincar. Dessa forma ela irá ampliar seu repertório lúdico ao descobrir variações diversas para uma mesma brincadeira. A criança se desenvolve e aprende quando participa da brincadeira em toda a sua organização. Discute as regras, cria novas, resolve conflitos e propõe desafios. O professor escuta e também intervém na brincadeira quando achar necessário para o desenvolvimento do conhecimento.

Frente a todas essas transformações a Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre a educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as

discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como garantir práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que se articulem, mas não antecipem processos do Ensino Fundamental (BRASIL, PARECER CNE/CEB 20/2009).

Diante desse cenário a organização do trabalho pedagógico na educação Infantil e sua condução no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil têm sido muito debatidas por toda a sociedade. As discussões giram em torno do entendimento que o brincar impulsiona a aprendizagem e assim, torna-se eixo norteador das propostas das instituições formadoras, que reconhecem as orientações das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil BRASIL DCNEI 05/2009 que diz,

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira. Logo, [...] A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Apesar de todas as orientações para o direito da criança a uma Educação Infantil de qualidade o ano de 2020 trouxe para nós professores(as) muitos desafios. Um cenário desafiador como a pandemia Covid 19 colocou todos nós a pensar em como ajudar as famílias e as crianças através do trabalho remoto estando distantes das crianças? Ficamos por um tempo paralisados sem saber como este trabalho iria acontecer, pois o brincar para a criança é descobrir o mundo e revelar seus pensamentos, desejos, conhecimentos, sentimentos e fantasias e neste momento nem conversar elas poderiam. Foi muito assustador para todos e para nós professores (as) de repente não sabíamos, mas, como trabalhar. Nossas capacidades e limites estavam sendo testados, mas, não existia para quem reclamar. Conhecíamos a potência do ato de brincar que,

[...] aponta ser um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros. Assim, as crianças desenvolvem sua capacidade de raciocinar, de julgar, de argumentar, de como chegar a um consenso, reconhecendo o quanto isto é importante para dar início à atividade em si. (OLIVEIRA, 2000, p.67).

2 APORTE TEÓRICO

2.1 O USO DA BRINCADEIRA EM SALA DE AULA E FORA DA ESCOLA EM MEIO A PANDEMIA E SUA IMPORTÂNCIA NA APRENDIZAGEM INFANTIL.

A brincadeira faz parte do desenvolvimento e aprendizagem das crianças sendo de fundamental importância para uma construção efetiva e dinâmica de modo que a torna aprendizagem mais ampla. Brougère (2004) diz que a brincadeira e os brinquedos se fazem presentes na vida da criança mesmo antes do seu nascimento como uma construção de socialização.

Para Kishimoto (2001) as brincadeiras como forma do lúdico vem por meio facilitar uma interação provendo uma socialização com o meio em que está inserindo podendo descontruir entre culturas.

As crianças começam desde cedo a descobrir o brincar como forma de diversão e aprendizagem mesmo não sabendo a criança está construindo uma relação entre o aprender e o brincar com prazer favorecendo a si mesma e aos que fazem parte de seu convívio como construção de habilidades e foco em seu desempenho (KISHIMOTO apud Santos (1997).

De acordo com Brougère, (1997) o brincar com uso de jogos lúdicos fazem com que a criança tenha uma facilitação com sua vida e com o universo que a cerca. Seu mundo criativo facilita uma imensidão de desenvolvimento psíquico e corporal incluindo crianças em quaisquer tipos de sociedades inclusa.

Brougère (1998) também diz que, “[...]... o mundo do tempo livre das crianças, especialmente de seus jogos é cheio de sentido e significações, e é simbólico” ou sejam crianças aprendem em seu mundo imaginário significados reais que irão levar por todo percurso de sua vida [...] (138).

O brincar por ser espontâneo faz com que o raciocínio das crianças tenha um desempenho livre levando o educador a introduzir com planejamento e astúcia o brincar como forma de ensino aprendizagem com significância em suas atividades pedagógicas propostas a seu espaço escolar.

A brincadeira é uma atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típico da vida humana enquanto todo – da vida natural/interna do homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, e paz com o mundo (...) A criança que brinca sempre, com determinação autoativa, perseverando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto sacrifício para a

promoção de seu bem e dos outros... O brincar, em qualquer tempo, não é trivial, é altamente sério e de profunda significação” (Kishimoto, 1999, apud Froebel, p.23).

A brincadeira é uma linguagem natural da criança e é necessário que a mesma esteja presente na escola e isso precisa ser desde o início, ou seja, desde a Educação Infantil para que as crianças possam se expressar através de atividades lúdicas. Pois o brincar é a essência da infância, porém nem sempre algumas instituições estão desenvolvendo estas práticas em suas rotinas. Algumas escolas estão se preocupando com a antecipação de conteúdos formais do ensino e dando ênfase à alfabetização precoce das crianças.

Muitas das vezes é visível o despreparo em relação ao conhecimento das necessidades básicas das crianças pequenas, em relação ao brincar, um desconhecimento de sua função como linguagem e interação com o mundo.

Brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso. (VELASCO, 1996, p. 78).

A criança brincando vai além da imaginação, a mesma cria diversas fantasias imaginárias, e é necessário proporcionar esses momentos, pois é pela brincadeira que vai acomodar conhecimentos que vai possibilitar sua ação sobre o meio em que se encontra. Brincar é de suma importância para o desenvolvimento, além de ser um direito da criança, e é por este motivo que as escolas de ensino infantil devem dar a devida atenção a essa atividade.

Mas vale ressaltar que não basta só brincar, é necessário que seja com qualidade, e deve atentar-se aos agentes mediadores da atividade, da professora, os materiais, os brinquedos e a organização do ambiente. Isso tudo tem uma enorme influência para se ter um excelente aproveitamento do brincar pelas crianças.

Segundo Vygotsky (1998) acentua o papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil, pois é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos. Ainda podemos dizer que o ato de brincar acontece em determinados momentos do cotidiano infantil.

É na brincadeira que as crianças mantêm a afetividade, as descobertas e estimulam a aprendizagem infantil. Para Ribeiro (2002), para a criança “brincar é meio de expressão, é forma de integrar-se ao ambiente que o cerca” (p.23). A criança pequena necessita de

brincadeiras que lhe proporcione meios que despertem a curiosidade e possibilite caminhos para que ela possa construir o que está no seu mundo imaginário

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso por acreditarmos que este tipo de pesquisa nos oferece instrumentos importantíssimos a reflexão que nos permite conhecer e aprofundar uma determinada realidade de forma individual. Ele serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle. É uma ferramenta utilizada para entendermos a forma e os motivos que levam a determinadas decisões. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. Este tipo de pesquisa nos dará suporte para a observação dos docentes e das crianças em uma instituição de Educação Infantil visando conhecer quais as brincadeiras e estratégias são utilizadas pelo profissional da educação que acompanha o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil e como as crianças estão ampliando o que já sabem através das brincadeiras.

Para Severino (2007) a observação “é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados”. Além da observação apresentamos a docente um questionário que proporcionou conhecer o que a profissional pensa sobre o papel da brincadeira na aprendizagem das crianças. Realizamos uma revisão de literatura buscando assim relacionar nosso tema com os autores que discutem a temática.

O estudo aqui relatado ocorreu em uma escola municipal de educação básica - infantil localizada no município de Olho d'Água das Flores- AL em uma turma estágio Jardim I do turno vespertino. A referida escola encontra-se na zona urbana deste município, de fácil acesso para a clientela localizada na rua Cônego José Bulhões S/N, Bairro: Nova Brasília. A escola foi fundada em 01 de Janeiro de 1990, no governo do prefeito Elânio Quintela Abreu. Os turnos de funcionamento compreendem o matutino e vespertino. São atendidas 187 crianças. Não há crianças com deficiência física. A equipe de trabalho é composta pelos seguintes funcionários: 9 professores e 4 auxiliares, 2 vigias, 1 coordenadora, 1 diretora, 1 vice-diretora, 9 merendeiras. A instituição tem como mantenedora a Prefeitura Municipal de Olho d'Água das Flores, Alagoas.

A escola oferta Educação Infantil nos grupos etários de Jardim I e II. No turno matutino: 2 jardins I e 2 jardins II com 24 crianças em cada sala. No turno vespertino: 2 jardins I e 2 jardins II com 25 crianças em cada sala. A instituição possui 4 salas de aula que

tem a função de agrupar as crianças nas suas respectivas turmas, 1 sala para os professores elaborarem seus planejamentos e em que ocorrem reuniões, 1 diretoria e 2 banheiros que são adequados para as crianças. A mesma possui refeitório, espaço externo para brincadeiras, pátio coberto e área para exposição de trabalho das crianças. O recreio é fixado em 30 minutos. Em 15 minutos eles lancham e 15 minutos eles brincam. As professoras, o vigia, auxiliares acompanham o tempo todo as crianças ao lavar as mãos, durante o lanche, brincando e cuidando delas em todos os momentos. No recreio também há brincadeiras dirigidas.

As observações deste estudo ocorrem na turma do Jardim I composta por 25 crianças sendo 12 meninos e 13 meninas com idade entre 4 e 5 anos. A Professora M. G. MEDEIROS é responsável pela turma tem 35 anos, nível superior completo e atua na educação infantil há 4 anos. As crianças necessitam de compreensão, lazer, saúde, alimentação e acompanhamento pedagógico. Os pais em sua maioria, não possuem formação, sobrevivem de programas do governo e vivem de trabalhos informais.

Entre inúmeros problemas existentes para a conclusão deste estudo nos deparamos com um contexto inusitado em 2020. A pandemia Covid 19 trouxe muitos desafios aos professores (as) de todas as etapas de ensino. Para nós profissionais da Educação Infantil encontramos outros tantos desafios, principalmente, porque nossa orientação é organizar para crianças considerando que “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” [...]. BRASIL PARECER 20/2009. Somaram-se a este desafio inicial o fato de recebermos uma formação inicial e continuada, em que autores e pesquisadores renomados que defendem há anos os direitos das crianças na Educação Infantil embasam teórica e metodologicamente nossos trabalhos dia a dia nas escolas enfatizando acima de tudo a importância do BRINCAR para nossas crianças. Fato, que ainda hoje, não é bem aceito pelos pais das crianças que não compreendem a potência da brincadeira e nos cobram todos os dias “tarefinhas” e que neste período de isolamento social muito do que, já havíamos modificado em nosso trabalho, convencendo as famílias da importância do BRINCAR para nossas crianças foi desconstruído, pela total falta de estrutura para acompanhar as crianças e as famílias no trabalho remoto. O trabalho remoto ofereceu uma espécie de continuidade do trabalho que fazíamos na escola por meio de recursos tecnológicos. O trabalho aconteceu no mesmo horário das atividades presenciais.

Considerando o atual contexto da pandemia o objetivo geral do estudo não pôde ser executado de forma presencial e assim, conseguimos reunir alguns registros de algumas

propostas brincantes ou não, mas que foram possíveis de serem alcançadas e realizadas neste momento do trabalho remoto devido diversidade de condições socioeconômica, emocionais e culturais dos pais e familiares das crianças. As atividades foram solicitadas através de vídeos preparados pela professora que pedia retorno as famílias através de vídeos ou fotos da criança realizando a atividade. As leituras sobre a importância do brincar nos deram uma visão geral e nos ajudou a organizar as propostas e entender a relevância da brincadeira na aprendizagem e desenvolvimento das crianças, mas tudo ficou muito difícil de ser alcançado com a pandemia. Houve uma adequação em questão do acompanhamento das aulas pois, com a ocorrência da pandemia as aulas foram modificadas de acordo com as necessidades das crianças e sua realidade.

A impossibilidade de realizar os encontros presenciais entre professores e crianças devido às medidas de isolamento social o trabalho remoto surgiu como alternativa para reduzir os impactos negativos no processo de aprendizagem. Surgindo também juntamente com toda essa mudança repentina os desafios, como a falta de tempo de preparação dos pais e familiares, das crianças e principalmente, dos professores (as).

As propostas ou aulas foram enviadas pelo aplicativo WhatsApp por meio de vídeos com as aulas gravadas pelas professoras em que passavam as orientações para as crianças executarem as propostas e dessem retorno pelo recurso tecnológico também.

De início houve uma grande resistência devido à idade das crianças, porém, houve um bom retorno das atividades propostas. Com o passar dos dias começaram a ocorrer problemas e o maior deles foi a dificuldade de concentração além do tempo que os pais precisavam ter para se dividir entre o trabalho e o acompanhamento dos filhos.

Em alguns casos as crianças não tinham acesso à internet, então foi necessário criar uma didática que mantivesse a concentração e garantir o aprendizado. Vale a pena ressaltar que é uma situação muito complexa para a criança pequena fazer “aula” on-line, mesmo que as professoras estejam se reinventando e sendo criativas.

Depois foi adotado o método de enviar atividades impressas para as crianças, a cada 15 dias. Os pais compareciam a escola para pegar as atividades impressas e os professores enviavam vídeos explicativos para cada dia com histórias e músicas como complemento das atividades. Houve um retorno bem significativo das atividades impressas e as crianças realizavam com bastante entusiasmo.

A seguir descreveremos algumas brincadeiras propostas com os respectivos registros fotográficos enviados pelas famílias.

4 ATIVIDADES

4.1 ATIVIDADE 1: TERRA-MAR

É uma brincadeira simples, porém muito atrativa para as crianças. Uma linha reta é riscada no chão. Um lado é a terra e o outro o mar. No início todas as crianças podem ficar no lado da terra. Ao ouvirem: Mar! Todos pulam para o lado do mar. Ao ouvirem: Terra! Pulam para o lado da terra. Quem pular para o lado errado ou fizer menção de pular quando não deve pular, sai. O último a permanecer no jogo vence.

Esta brincadeira trabalha a concentração e é muito popular em Moçambique, porém foi adaptada para o Brasil.

Participação dos pais: Solicitamos aos pais que organizassem a brincadeira com as crianças em casa. Quem não tivesse algo para riscar o chão adaptasse com cabo de vassoura ou outro objeto. Assim foi feito conforme o registro. Obtivemos poucos mas, este registro pode ser considerado bastante significativo, pois nas condições socioeconômicas, emocionais e culturais da maioria das famílias, as crianças conseguiram participar responder as nossas propostas como foi possível.

Figura 1 – Brincadeira Terra-Mar



Fonte: Registro da profa. Jeane/autora. Turma Jardim I

4.2 ATIVIDADE 2: SEQUÊNCIA DE CORES.

A professora enviou um vídeo explanando a atividade a ser realizada. Ela mostrou objetos com diversas cores e pediu que as crianças fizessem a sequência em suas casas na

mesma ordem com objetos que tinham a sua disposição. Nesta atividade a criança irá desenvolver o tato e noções dos objetos selecionados, bem como, identificar através de materiais manipulativos, cores, formas e quantidades, estimulando também a percepção visual. Vale ressaltar que o uso das cores na educação infantil contribui para o desenvolvimento da capacidade motora e cognitiva, do raciocínio, da fala, do tato, audição, paladar, dentre outras habilidades.

Figura 2 – Sequência de Cores



Fonte: Registro da autora – Jardim I

4.3 ATIVIDADE 3 – BILBOQUÊ

O Bilboquê é um brinquedo antigo que pode ser feito com garrafas pet e outros materiais caseiros. Além, de ampliar a consciência ambiental com relação ao reaproveitamento dos materiais plásticos descartados na natureza ofereceu uma outra possibilidade de atividade brincante a ser feita pelas crianças em casa durante quarentena devido à pandemia de Covid-19. A ludicidade estimula diversas áreas da aprendizagem como na figura mostra a criança está identificando cores, coordenação motora e sua criatividade está sendo incentivada. A confecção do brinquedo BILBOQUÊ exigiu a ajuda da família, que compartilhou de um momento lúdico e prazeroso que desperta a criatividade e novas formas de cuidados com o planeta terra de forma sustentável. O fazer junto ganha status de aprendizagem entre a parceria escola, crianças e famílias em um momento tão difícil quanto o que estamos vivendo.

Figura 3: Bilboquê



Fonte: Registro da autora – Jardim I

Figura 4 – Brincadeira do bambolê



Fonte: Registro da autora – Jardim I

Essa brincadeira foi inserida como atividade em casa onde as acrianças podiam brincar aprendendo fazendo uso de pedaço mangueira onde construiu seu brinquedo com intuito de desenvolver a coordenação motora.

4.4 ATIVIDADE 4: JOGO AMARELINHA

A amarelinha é uma brincadeira tradicional e divertida, que sobreviveu ao tempo e aos jogos eletrônicos. É importante para o desenvolvimento da criança tanto para sua coordenação motora ao realizar os movimentos básicos de arremessar, saltar com um e dois pés, girar e equilibrar-se ou ainda, criar com outras crianças sequências de movimentos levando em conta os seus limites corporais e os de seus amigos, assim como, a aprendizagem de números e suas sequências facilitando uma melhor desenvoltura.

Hoje em dia já encontramos o jogo pronto para vender nas lojas em forma de tapete ou de peças em EVA. Ou podemos brincar à moda antiga, riscando com giz sobre o chão de uma área externa, ou melhor ainda, riscando no chão de terra batida com um pedaço de tijolo ou graveto e assim, a cada pulo a poeira levanta e a brincadeira fica melhor ainda.

Alguns espaços de lazer já deixam o jogo de amarelinha permanente. Pintados com tintas especiais ou até mosaicos para atrair a criançada. Há escolas já fazem este tipo de procedimento para que o jogo seja, uma brincadeira permanente. As regras da amarelinha são simples e há mais de uma **forma de jogar**. Ela requer bom equilíbrio e habilidade e vai divertir qualquer pessoa que já saiba andar! Assim, como há nomes diversos para a brincadeira, para além da amarelinha, como por exemplo, avião, pular macaca, boneca, canção, maré, entre outros nomes conhecidos pela cultura popular de cada região. Conhecemos amarelinhas em formatos de caracol, quadrados e geométricos que lembram o corpo de boneco. A quantidade de casas pode variar, assim como, as palavras céu e inferno, que podem virar lua e sol.

Infelizmente, não podemos afirmar que a criança possa ter desenvolvido tantas habilidades como as inúmeras possibilidades sugestivas para esta brincadeira. O trabalho remoto nos deixa na dependência do retorno das famílias, que muitas vezes, não sabem nos explicar como aconteceu a brincadeira ou a atividade. De qualquer forma acreditamos que a criança demonstra pelo registro fotográfico conhecer a brincadeira.

Figura 4 – amarelinha



Fonte: Registro da autora – Jardim I

Figura 5 – amarelinha



Fonte: Registro da autora – Jardim I

Figura 06 Balancê



Fonte: Registro da autora – Jardim I

Essa figura mostra a importância do brincar no desenvolvimento da criança sendo assim a criança está brincando de balanço construído por seus pais com uso de madeira e de corda onde facilita a coordenação motora e seu equilíbrio também para seu desenvolvimento sendo assim a ludicidade indispensável pra aprendizagem.

4.5 CONVERSA COM A PROFESSORA

Diante da construção do presente trabalho de conclusão de curso foi feita entrevista com a docente da escola o qual eu pude acompanhar o seu trabalho pedagógico mesmo em

meio a pandemia onde foram constatados ações e interversões em todo período de acompanhamento.

As concepções da professora foram bastante contundente com a realidade escolar e com a realidade das crianças e teve por objetivo de acordo com docente foi minimizar “as dificuldades de desenvolvimento das crianças pois como aconteceu a pandemia as dificuldades aumentaram pois as crianças assim como eu professora tive muita dificuldade para me reinventar e me adaptar com brincadeiras diversas mais que fosse de acesso as crianças já que nem toda criança tem celular e internet sendo elas oriundas de locais com grandes necessidades sociais.”

A inclusão da ludicidade mesmo em tempo de pandemia foi um refúgio para os alunos pois os mesmo não possuíam em sua maioria acesso à tecnologia pois eles são oriundo de bairros em situações de vulnerabilidade social.

Com relação dos recursos utilizados foram de acordo com as orientações pedagógicas da escola e tendo em vista a realidade das crianças pois como já foi dito em sua maioria o acesso a tecnologia e escasso tendo em vista isso tudo os principais recursos foram matérias que as crianças pudessem ter em casa como garrafas pets, pedrinhas, cordão, palitos, laços, pedaços de madeira.

Os encontros com os pais das crianças eram quinzenais, por sua minoria os mesmos levavam as crianças para ter algum contato com as crianças e eram nesses momento que a professora pode conversar um pouco com as crianças onde elas contavam se estavam conseguindo fazer as brincadeiras mesmo que fosse por pouco tempo as crianças gostavam de fazer pois era uma forma de minimizar os impactos da falta de aula presencial.

O brincar faz parte do desenvolvimento da criança, no qual sem sombra de dúvida é um dos pilares da composição da infância, compreendido como significações e formas sociais desenvolvidas desde a mais tenra idade e que estrutura as afinidades das crianças entre si, bem como as atitudes pelas quais decifram, representam e operam sobre o mundo em que estão inseridas; concomitantemente, o brincar é de grande relevância para toda criança, assim como uma ferramenta indispensável no processo educativo.

Mediante isso, quando a professora trabalha a brincadeira como recursos pedagógicos mesmo diante de uma pandemia, a mesma permite novos saberes e conhecimentos que são adquiridos pelas experiências individuais e coletivas da criança ao vivenciarem experiências lúdicas e inovadoras foram do ambiente escolar. Nessa perspectiva, a criança brinca pelo prazer de brincar, pois desde cedo independentemente de idade, sexo ou fator social ela brinca, mudando apenas o tipo do brincar, das brincadeiras, das atividades lúdicas e dos jogos,

o que facilita tanto a aprendizagem, quanto o desenvolvimento pessoal, social e cultural, ou seja, o ato do brincar facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal analisar a o brincar na educação infantil e o contexto de pandemia: concepções docentes com ênfase na ludicidade onde foi possível acompanhar as propostas da professora e da escola mesmo em um contexto, fora do habitual, em tempos de pandemia em que, toda escola teve se reinventar.

O primeiro passo para a elaboração deste artigo foi o estudo sobre a temática abordada e em seguida com a permissão da gestão da escola e aceite da professora foi observado 5 dias de aulas remoto. Todavia houve uma adequação em questão do acompanhamento das aulas em decorrência da pandemia, nosso modo de trabalhar foi modificado, tentando nos aproximar das necessidades das crianças e de suas realidades.

A importância no brincar já e de grande relevância e nesse momento o qual todos estamos passando foi de suma importância reinventar as aulas remotas com uso de tecnologias ou com atividades impressas onde os professores e família tiveram que se adaptar para que as crianças tivessem o mínimo de condições de aprender e de brincar em suas casas já que na escola não podiam ir.

Com base nesta pesquisa, compreendemos que a escola e o meio são ambientes propícios para desenvolver e ampliar os diversos meios do brincar na aprendizagem. Durante os dias de observações e o acompanhamento de aulas de forma remoto ou atividades impressas entregues as famílias dos alunos foi constatado que a docente fez uso do brincar nas atividades propostas. Foi dinâmica e procurou envolver as crianças e as famílias nas atividades propostas.

Ainda, é possível perceber que as atividades impressas têm uma maior adesão pelas crianças e suas famílias. Algo que precisamos de mais estudo e tempo para a desconstrução.

Uma prática corriqueira da professora no dia a dia presencial sempre foi a roda de conversas buscando conhecer brincadeiras lúdicas que tenham algum significado para as crianças em que pudessem de participar e aprender algo novo com entusiasmo.

Dessa forma, a professora tentou manter o entusiasmo das crianças nas propostas, mesmo diante de tantas dificuldades. A importância da docente para elaboração desse

presente trabalho foi de suma de importância pois não é fácil inovar a metodologia de aula em meio a pandemia.

REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995. _____. **Brinquedos e companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. **Brinquedo e cultura**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas: Autores Associados, 2002.

KISHIMOTO, T. M. (apud Froebel). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999. KISHIMOTO, T. M. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. - 23 ed. rev, e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

VIGOTSKI, L. S. (2007). A formação social da mente: **o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2006. Cap.4.